



Ensino de teatro e estágio supervisionado: propostas e desafios na construção de uma abordagem crítica e reflexiva

José Brito da Silva Filho¹

EEEP Maria Violeta A. de Alencar Gervaiseau

E-mail: jbsfig@gmail.com

José Cláudio Leôncio Gonçalves²

EEEP Gov. Virgílio Távora

E-mail: claudioleonciojg@gmail.com

Cícero Joaquim dos Santos³

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: cjoaquims@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como ponto de partida a experiência do estágio supervisionado em teatro, as dificuldades e realidade vivida nesse espaço de ensino-aprendizagem entre professor e aluno.

A trajetória de estudo na universidade é marcada por encontros e desencontros. Encontros com conteúdos, conceitos, pensadores, aprendizados e saberes diversos. Desencontros com nossas ansiedades, pois muitas vezes nos vemos frustrados no que visionávamos e acreditávamos ser a realidade da academia. Mas é justamente nessa

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

² Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Regional do Cariri/CE (ProfHistória-URCA). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Regional do Cariri/CE (ProfHistória-URCA).



interface criada entre essas duas realidades, de encontros e desencontros que nos moldamos e construímos o nosso ser estudantes.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo, refletir sobre as metodologias usadas nas aulas de Teatro, partindo da minha experiência na realização do Estágio Supervisionado em Teatro, e, essencialmente as dificuldades enfrentadas para tal.

Para chegarmos aos objetivos propostos, nos utilizamos de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir da análise minuciosa de materiais já publicados na literatura.

O Estágio Supervisionado em Teatro I⁴, se configurou uma nova e proveitosa experiência, um verdadeiro aprendizado. Como graduando tive a grata satisfação em vivenciar no encontro com os alunos de forma prática o que passamos grande parte da nossa graduação discutindo. Percebo que colocar em prática o que almejamos para uma educação inclusiva e participativa, onde o aluno deixe a posição de mero coadjuvante e passe a de protagonista, de sujeito da sua história, não é nada fácil. Segundo Paulo Freire:

É que o processo de aprender, em que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, é processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador. (FREIRE: 1996, p. 24)

O contato com a licenciatura em teatro, imprimiu em minha prática um novo olhar em relação ao meu ofício de professor e analisar a forma como conduzia a minha prática, e os equívocos que cometia nesse processo.

O estágio aconteceu na organização não governamental Projeto Menino Jesus, situado na cidade do Crato no bairro periférico Vila Alta. O projeto está situado em uma comunidade periférica da cidade, onde as famílias estão situadas em área de vulnerabilidade social.

⁴ Disciplina obrigatória do Curso de Licenciatura Plena em Teatro da Universidade Regional do Cariri – URCA.



O projeto contempla em suas atividades algumas linguagens artísticas como o teatro, música, canto coral e capoeira.

O meu projeto de estágio tinha como objetivo de trabalho, realizar jogos teatrais com os alunos na sala de aula, tomando como referencial teórico os conceitos e material didático desenvolvido por Viola Spolin⁵ e Augusto Boal⁶. Percebo o jogo teatral como mecanismo essencial para realização de um trabalho participativo, que desperta no jogador não somente as suas potencialidades individuais, bem como a relação em grupo.

O jogo teatral insere o participante na esfera do coletivo. Segundo Spolin:

O jogo é uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento e a liberdade pessoal necessários para a experiência. Os jogos desenvolvem as técnicas e habilidades pessoais necessárias para o jogo em si, através do próprio ato de jogar. As habilidades são desenvolvidas no próprio momento em que a pessoa ainda está jogando, divertindo-se ao máximo e recebendo toda a estimulação que o jogo tem para oferecer – é este o exato momento em que ela está verdadeiramente aberta para recebê-las. (SPOLIN: 2008, p. 04)

O planejamento aconteceu de forma tranquila, onde foi levantado o material didático a ser utilizado, pensada a metodologia de trabalho, e a abordagem a ser trabalhada em sala de aula.

Quando ocorreu o primeiro encontro com a turma, logo percebi que os mesmos não tinham vivência alguma com esse tipo de procedimento. Pelo que pude perceber os alunos estavam acostumados a uma abordagem, digamos de certa forma, tradicional, segundo relatos dos mesmos, não estavam acostumados aquele tipo de metodologia, que não reconheciam aquilo como sendo teatro.

⁵ Viola Spolin, sistematizou os jogos teatrais, como metodologia e conhecimento da prática teatral.

⁶ Augusto Boal, teatrólogo brasileiro criador da poética teatral conhecida como do Teatro do Oprimido.



Aqui, surge então, a necessidade de mostrar, ou melhor, conquistar a atenção da turma, fazer com que os mesmos compreendessem a nossa sistemática de trabalho e comprassem nossas ideias se permitindo participar por inteiro do processo.

Um dos pontos que mais sentimos dificuldade de trabalhar com a turma foi à concentração e atenção. Os alunos eram muito dispersos, então foi utilizado jogos trabalhando foco e concentração. O jogo teatral tem o poder de integrar, de despertar matrizes criadoras e trabalhar a atenção, concentração, integração grupal sem deixar de lado o lúdico e o imaginativo dos alunos.

Para mim, foi de grande aprendizado a realização desse estágio, ainda que não tenha conseguido implementar o projeto, exatamente, como havia planejado. Gostaria de ter me aprofundado um pouco mais na metodologia de trabalho desenvolvida por Augusto Boal na estética do Teatro do Oprimido, ter me debruçado ainda mais sobre seus jogos e desenvolvido com os alunos. Tivemos que readequar o projeto a realidade da turma que estávamos trabalhando. Penso que será sempre assim, planejamos algo a princípio, mas teremos de reconsiderar o planejado e adequá-lo à dinâmica do encontro com os educandos.

As dificuldades foram muitas, mas no final, podemos perceber que o nosso esforço não foi em vão. Ver os alunos um pouco mais conscientes da sua prática no teatro já foi um ganho enorme, bem como enxergar que ainda de forma tímida ficou plantada a semente na vida de cada um deles.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Teatro, Estágio Supervisionado, Jogo Teatral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. Jogos para Atores e não Atores. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1999.



FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17ª ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1987.

_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: São Paulo, 1996.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.

_____. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2008.